



A ÚLTIMA AVENTURA

25 de abril de 1978

Acordamos com o barulho dos animais na selva. Estava um dia lindo, mas parecia que ia chover. Saí da barraca e fui em direção ao rio cristalino e joguei água em meu rosto. Logo depois, peguei algumas laranjas e me sentei na nossa rede de palha. Mery estava se espreguiçando.

Eu – Jully – e minha melhor amiga –Mery –entramos em uma aventura para conhecer melhor a selva. Decidimos vir para aqui, pois não há carros, prédios, brigas, assaltos e poluição.

26 de abril de 1978, primeiro dia de aventura!

Decidimos deslocar o acampamento para o morro, para ver se encontramos alguns macacos. Chegando lá, acabamos encontrando uma sociedade de lobos. O líder veio nos cheirar e acabou pegando minhas últimas laranjas. Eu deixei.

Estava tarde. Tivemos que acampar ali com os lobos, pois eles não nos deixaram partir. Mery estava calma, pois sabia que a sociedade dos lobos era organizada e tranquila.

Estava frio e chovia. O vento fazia as árvores balançarem num ritmo louco, espalhando folhas e frutas para todo lado.

Metade da aldeia dos lobos foi caçar e a outra ficou cuidando dos filhotes. Uma loba veio em minha direção e deitou-se calmamente ao meu lado, tentando me dizer algo, mas eu não sabia o que era. Então, fiz-lhe carinho.

Mery estava brincando e tirando fotos com os filhotes. Logo em seguida, o resto do bando voltou, com sucesso da caça. A fêmea que estava ao meu lado foi comer e um lobo capturou e soltou uma ovelha bem na nossa frente e saiu!

Fizemos uma fogueira para nos aquecermos. Assamos a ovelha e fomos dormir.

27 de abril de 1978, segundo dia de aventura!

Ao amanhecer, Mery e eu decidimos ficar mais uma noite com os lobos. As fêmeas foram ao rio e os machos ficaram cuidando dos filhotes. Que coisa mais curiosa!

Mery estava desenhando um mapa do local e eu estava no meio dos lobos, acariciando-os e tentando descrever e entender os seus pensamentos.

Decidi que precisava ser aceita no bando, mas, para isso, teria que agir como um lobo. E Mery fez o mesmo.

Colocamos roupas escuras, andamos agachadas e imitamos as outras lobas que estavam ao nosso lado.

28 de abril de 1978, terceiro dia de aventura!

Estávamos amando viver com os lobos. Até aprendemos a caçar, mas, é claro, somente animais menores e lerdos. Passamos a dormir como eles, comer como eles e viver como eles. Não é fácil esta vida selvagem!

5 de maio de 1978

Já era noite e os lobos se reuniram em um círculo, colocando-nos no meio. Todos sentaram e abaixaram a cabeça. Não sabíamos o que estava acontecendo, mas, de repente, o líder veio e nos deu uma lambida gosmenta. Foi nojento, mas aí entendemos que tínhamos sido aceitas no bando.

Estávamos muito felizes, porém, sabíamos que uma hora teríamos que partir, pois nossa família nos esperava em casa.

8 de maio de 1978, último dia de aventura!

Era hora de ir embora. Acordamos cedo, arrumamos nossas mochilas, pegamos alimento e nos despedimos dos lobos. Partimos tristes e um pouco chateadas, mas já sabíamos que, uma hora, esse dia chegaria. Gritamos “adeus!”, bem alto. Quando embarcamos no ônibus, depois de horas de caminhada, choramos sem parar de saudade.

Novembro de 2012

Arrumando os papéis velhos, deparei-me com esse diário. Esses foram os momentos mais marcantes da minha vida. Ainda choro e me orgulho de contá-los aos meus netos. Agora, com 73 anos de idade, ainda me lembro de todos os detalhes dessa aventura, pois foi a melhor de todas. E tudo valeu a pena.

Ontem Mery me ligou. Ainda somos muito amigas e estamos pensando em fazer outra aventura dessas, mas queríamos fazê-la enfrentando o gigante oceano.

Com a nossa idade, quanto tempo aguentaremos? Será que nos despediremos da vida em meio à natureza que tanto amamos? Veremos até onde irá a nossa última aventura...

Maria Júlia Soares
6º do Fundamental / Itapema
2012